



3790 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT11 - Política da Educação Superior

#### A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E SUA ARTICULAÇÃO COM A POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (2005-2018)

Larissa Maria da Costa Fernandes Oliveira - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alda Maria Duarte Araújo Castro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

Analisa as diretrizes do Ministério da Ciência e Tecnologia e sua articulação com os Planos Nacionais de Pós-graduação, evidenciada pelos editais de cooperação internacionais da CAPES (2005-2018). Utiliza-se a análise de documentos e séries históricas. A internacionalização da pós-graduação é considerada estratégia para o desenvolvimento econômico do país, induzida por editais que estimulam a concorrência institucional.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; internacionalização; Ciência & Tecnologia.

### A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E SUA ARTICULAÇÃO COM A POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (2005-2018)

#### INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior é uma tradição no mundo acadêmico. Ela tem apresentado uma nova dinâmica na sociedade contemporânea, marcada pelo rápido avanço da ciência e das novas tecnologias de comunicação, o que configura novas demandas para a pós-graduação. Com a globalização, especialmente após 1970, intensificou-se a procura por maior conhecimento e valorizou-se o poder da aprendizagem e da criatividade, incentivando a sua aplicação em novas tecnologias, o que demandou uma maior capacidade instalada de pesquisa e uma formação de recursos humanos mais bem qualificada. Diante desse contexto, este trabalho analisa as diretrizes do Ministério da Ciência e Tecnologia (2001, 2002 e 2010) e sua articulação com os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) dos períodos de 2005-2010 e 2011-2020, evidenciando suas repercussões nos editais da CAPES para a internacionalização da pós-graduação. Para tanto, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a elaboração de séries históricas construídas a partir dos editais lançados pela CAPES no período de 2005-2018. Esta pesquisa evidencia que a política de internacionalização da pós-graduação tem sido pautada no desenvolvimento de editais que incentivam a concorrência de instituições e áreas do conhecimento por estímulo à cooperação internacional. Essa política tem início no ano de 2005, com o PNPG (2005-2010) e é aperfeiçoado pelo PNPG (2011-2010), que demonstram ter como base teórica uma estreita relação com as diretrizes disseminadas pelo MCT. Dessa forma, dissemina-se uma política de incentivo à pesquisa induzida para fins de desenvolvimento das capacidades produtivas do país.

#### DESENVOLVIMENTO

Entende-se a internacionalização da educação superior como uma das formas encontradas pelos países para reagirem às possibilidades e desafios impostos pela globalização da economia e do conhecimento. O desenvolvimento das nações encontra-se condicionado à necessidade de produção de conhecimento que tenha aplicabilidade para o crescimento econômico (MIRANDA, 2008; SIUFI, 2009). Por relacionar-se intimamente com a produção de novos conhecimentos, o nível de pós-graduação *stricto sensu* passa a ser prioridade em um processo de relacionamento internacional no qual o maior objetivo é o desenvolvimento de inovação passível de mercadorização. Assim, os objetivos de cunho econômico e o crescente processo de internacionalização da educação superior estreitam suas relações, fortalecendo uma concepção de educação centrada na mercantilização. A pós-graduação, como espaço de desenvolvimento de pesquisa, tem como princípio a internacionalização, enquanto forma de socialização da produção do conhecimento ali concebido (MOROSINI *et al.*, 2016).

A internacionalização da pós-graduação brasileira apareceu como estratégia da CAPES apenas no Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010, ao assumir que se deveria estimular a cooperação internacional por intermédio das universidades (CAPES, 2004). O PNPG (2005-2010) foi elaborado na vigência das diretrizes do MCT, disseminadas pelos Livros Verde (2001) e Branco (2002). O primeiro deles destacou a importância da pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa nacional, ressaltando a relevância da pesquisa, dos recursos humanos e da inserção de cientistas estrangeiros para o desenvolvimento de conhecimento de ponta. Por outro lado, disseminou uma visão utilitarista da pesquisa, inserindo-a no campo da produção de mercadorias e serviços capazes de inovar. No que concerne ao Livro Branco (2002), aprofundou as discussões acerca da necessidade de um maior relacionamento entre universidades e empresas. Observou-se, assim, uma forte ligação entre as diretrizes do MCT com a Lei n. 10.973, de 2004, e a Lei n. 11.196, de 2005, nas quais é possível aferir um expresse incentivo ao desenvolvimento da pesquisa em áreas prioritariamente relacionadas à inovação e à tecnologia em ambientes produtivos, bem como a concessão de incentivos fiscais para que as empresas se engajem nesse processo junto às instituições de pesquisa do país. Nesse contexto, o PNPG (2005-2010) afirmou caber à pós-graduação a tarefa de produzir profissionais aptos a atuarem nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir para o processo de modernização do país (BRASIL, 2004), enfatizando a emergência de se estabelecer uma relação sólida entre a academia e o setor produtivo. Em 2010, o Livro Azul, documento

do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), trouxe a inovação como o principal motor do desenvolvimento produtivo nacional e social; ampliação dos investimentos públicos e dos investimentos privados em P&D; o preparo de empresas e do país para um ambiente de competição global, visando ao estímulo à internacionalização (KATO, 2013). Concomitantemente, a CAPES elaborou o PNPG (2011 a 2020) e incorporou a discussão da “inovação” como um novo paradigma a ser priorizado, fomentando uma internacionalização da pós-graduação pela via da cooperação, ao mesmo tempo que estimula a participação de empresas privadas e estatais.

A CAPES passou a estabelecer acordos bilaterais e multinacionais com diversos países, por meio de programas de cooperação internacionais que são operacionalizados por editais a partir do PNPG (2005-2010). Tais programas têm como base o modelo de gestão gerencial desenvolvido por empresas para direcionar e medir os recursos disponíveis (PEREIRA, 2012). A Tabela 1 permite visualizar como se configurou a internacionalização da pós-graduação no período de 2005 a 2018:

**Tabela 1 – NÚMERO DE EDITAIS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAIS POR PAÍSES CORRELATOS (2005-2018)**

PAÍSES	EDITAIS			Total de Editais	% Total
	2005-2010	2011-2018	↑%		
Alemanha	8	28	250	36	11,88
Argentina	8	11	37,5	19	6,27
Áustria	0	6	-	6	1,98
Bélgica	1	2	100	3	0,99
Canadá	0	3	-	3	0,99
Colômbia	0	1	-	1	0,33
Espanha	2	4	100	6	1,98
EUA	16	36	125	52	17,16
França	10	25	150	35	11,55
Israel	0	1	-	1	0,33
Itália	1	1	0	2	0,66
Japão	1	7	600	8	2,64
México	1	0	-	1	0,33
Noruega	0	3	-	3	0,99
Países Baixos	3	6	100	9	2,97
Portugal	5	9	80	14	4,62
Reino Unido	5	35	600	40	13,20
Suécia	0	6	-	6	1,98
Uruguai	4	4	0	8	2,64
Multinacionais	15	35	133,33	50	16,50
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>223</b>	<b>178,75</b>	<b>303</b>	-

Fonte: Editais lançados pela CAPES no período de 2005 a 2018 (elaboração nossa), disponíveis no site oficial da Capes e colhidos até 02/08/2018.

Percebe-se, a partir da Tabela 1, que há uma significativa expansão do número de editais lançados pela Capes, dos anos de 2005 a 2018, com o objetivo de fomentar a internacionalização da pós-graduação no país. Observa-se também que, na vigência das diretrizes propostas no Livro Branco (2002) e no PNPG (2005-2010), foram lançados 80 editais (2005 a 2010), número que pode ser considerado pequeno quando se avaliam as dimensões da Pós-graduação brasileira, no entanto, ele evidencia os indícios de uma política mais sistematizada para a internacionalização. No período de 2010 a 2018, verifica-se um aumento substancial na quantidade de editais, os quais passaram de 80 para 223, correspondendo a um crescimento de 178, 75% de editais a mais do que no período anterior. Esse fato pode ser atribuído, em grande medida, à implementação do Programa Ciência sem Fronteiras, instituído no ano de 2011 pelo Decreto n. 7.642, o qual destinou significativo número de bolsas (25.940) para a mobilidade internacional em nível de pós-graduação (BRASIL, 2011). Nesse período, foram lançadas as diretrizes do Livro Azul (2010), no qual se constatou uma orientação mais específica para o fomento à internacionalização da pós-graduação.

Os EUA aparece como o país com o qual o Brasil possui maior vínculo internacional, com 52 editais promovidos em todo o período, seguido do Reino Unido (40), da Alemanha (36) e da França (35). A soberania estadunidense quanto à produção de conhecimento de ponta tem sido historicamente relacionada ao dinamismo com o qual suas instituições de educação superior têm se desenvolvido. Associado a esse dinamismo, o país conseguiu despontar no campo da inovação por meio da disseminação de laboratórios de pesquisa dentro e fora das universidades. Foram esses fatores que, segundo Lima e Contel (2011), tornaram o país o maior polo de atração de estudantes, pesquisadores e profissionais qualificados. Os EUA possui 46 (quarenta e seis) instituições de educação superior entre as 100 (cem) melhores do mundo, segundo o *Academic Ranking of World Universities 2018* (ARWU/2018). Em relação ao segundo lugar, ocupado pelo Reino Unido, conforme a Tabela 1, destaca-se a Inglaterra, o que também pode ser atribuído à posição privilegiada de suas instituições de educação superior no *ranking* mundial. Das 100 (cem) instituições mais bem avaliadas no mundo, de acordo com o ARWU/2018, a Inglaterra está em segundo lugar, com 8 (oito) instituições, seguida pela Suíça, com 5 (cinco) universidades, da Alemanha, com 4 (quatro), e da França, com 3 (três), no *ranking*, países com os quais o Estado brasileiro mantém o maior número de editais de cooperação internacionais.

Os países com os quais o Brasil estabeleceu editais de cooperação na América Latina, no período de 2005-2018, foram: Argentina, Colômbia, México e Uruguai. Pode-se atribuir o baixo número de países com editais em cooperação na região ao fato de que o Brasil é o país da América Latina que mais se sobressaiu no *ranking* mundial de melhores universidades do mundo, o que deixa os países vizinhos em situação de pouca atratividade. O número de editais multinacionais, que objetivam o inter-relacionamento com dois ou mais países simultaneamente, é expressivo, no entanto, a maioria não especifica os países com os quais a cooperação deve se realizar.

## CONCLUSÃO

Considera-se que a política de internacionalização da pós-graduação é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento nacional e está articulada com as políticas de C&T, que têm por base a tríade Ciência, Tecnologia e Inovação como elementos-chave para a ampliação das capacidades produtivas do mercado brasileiro. O conhecimento, então, é compreendido como o grande facilitador de um processo cíclico no qual ele, por si só, não gera riqueza, senão pela produção de novos produtos e serviços passíveis de comercialização. A internacionalização da pós-graduação nesse processo é de significativa importância para o desenvolvimento da pesquisa institucionalizada e do setor produtivo, caracterizando-se como fator de competitividade exógena. Com isso, tem-se desenvolvido, por meio dos PNPGs, uma política ideologicamente condizente com as diretrizes postas pelo MCTI, que, por sua vez, dialoga coerentemente com os objetivos de cunho econômico do país, buscando se inserir no mercado mundial de forma expressiva e competitiva. Essa política tem seu marco no ano de 2005, a partir de diretrizes elaboradas pelo MCT que serviram de orientação para os PNPGs e foram operacionalizadas pelos editais da CAPES. No período do estudo, registra-se que houve uma grande expansão da internacionalização da pós-graduação no Brasil, orientada e induzida por programas e editais da CAPES. Desse modo, a política de cooperação internacional para a pós-graduação priorizou as lógicas de mercado em detrimento da ótica da solidariedade e utilizou princípios gerenciais por meio de editais que estimularam a concorrência entre instituições de educação superior e as áreas do conhecimento por uma formação em centros de pesquisa de ponta.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES – ARWU. 2018. Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/ARWU2018.html>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, 1965. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2018.
- \_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.973.htm)>. Acesso em 10 jun. 2018.
- \_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei n. 11.196, de 21 de novembro de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/11196.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11196.htm)>. Acesso em 10 jun. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). **Livro Verde - Ciência, Tecnologia e Inovação** desafio para a sociedade brasileira. Brasília: MCT, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). **Livro Branco: Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: MCT, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). **Livro Azul: conclusões da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: MCT, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG (2005-2010)**. Brasília: CAPES, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG (2011-2020)**. Brasília: CAPES, 2010b.
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras, 2011. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-Csf.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação. 2017. **Países**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/paises>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- KATO, Fabíola Both Grello. **A nova política de financiamento de pesquisas: reforma no Estado e no papel do CNPq**. 2013 179f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013.
- LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. **Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento**. São Paulo: Alameda, 2011.
- MIRANDA, Xiomara Zarur. Integración regional e internacionalización de la educación superior en América Latina y el Caribe. **Tendencias de la educación superior en América Latina y el Caribe**. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008. Disponível em: <[www.iesalc.unesco.org.ve/dmdocuments/.../Libro\\_TENDENCIAS\\_espanol.pdf](http://www.iesalc.unesco.org.ve/dmdocuments/.../Libro_TENDENCIAS_espanol.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- MOROSINI, Marília Costa *et al.* A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 13-37, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782016000100013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- PEREIRA, Raphael Lacerda de Alencar. **Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI): repercussões na UFRN**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- SIUFI, Gabriela. Cooperación internacional e internacionalización de la educación superior. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 119-146, oct. 2009. ISSN 0798-1228. Disponível em: <<http://ess.iesalc.unesco.org.ve/ess3/index.php/ess/article/view/55>>. Acesso em: 05 jul. 2018.